

A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19 NOS INDICADORES DE EMPRESAS DO SETOR DE CONSUMO CÍCLICO LISTADAS NA B3

Discente: Gisele da Silva Souza – gisele.souza@ufu.br

Orientadora: Profª Renata Mendes de Oliveira – renatamendes@ufu.br

RESUMO

A presente pesquisa buscou analisar a influência da pandemia de COVID-19 nos indicadores econômico-financeiros apresentados por empresas de consumo cíclico que atuam no subsetor do comércio listadas na B3. Considerando o segmento selecionado, a amostra da pesquisa foi composta por 19 empresas. Os dados foram coletados junto à base de dados Economatica®, compreendendo o período de 2015 a 2021, compreendendo o levantamento de indicadores econômico-financeiros. Os dados coletados foram organizados no *software* Microsoft Excel® e analisados com o auxílio do *software* estatístico Stata. Os resultados da pesquisa mostraram que os indicadores das empresas observadas já vinham apresentando oscilações antes do período pandêmico. Todavia destaca-se que alguns indicadores apresentaram seus piores resultados nos anos de 2020 e 2021, a exemplo do Giro do Ativo, Margem Líquida e Rentabilidade do Patrimônio Líquido. Em linhas gerais, não se pode inferir que o período pandêmico interferiu de fato nos indicadores das empresas observadas, cabendo a observação mais detalhada em relação a outras informações que permitam inferir essa relação.

Palavras-chave: indicadores econômico-financeiros; pandemia; consumo cíclico.

ABSTRACT

This research sought to analyze the influence of the COVID-19 pandemic on the economic and financial indicators presented by cyclical consumer companies that operate in the commerce subsector listed on the B3. Considering the selected segment, the research sample consisted of 19 companies. Data were collected from the Economatica® database, covering the period from 2015 to 2021, comprising the survey of economic and financial indicators. The collected data were organized in Microsoft Excel® software and analyzed with the aid of Stata statistical software. The survey results showed that the indicators of the observed companies had already been showing fluctuations before the pandemic period. However, it should be noted that some indicators showed their worst results in 2020 and 2021, such as Asset Turnover, Net Margin and Return on Equity. In general terms, it cannot be inferred that the pandemic period actually interfered in the indicators of the companies observed, leaving a more detailed observation in relation to other information that allows inferring this relationship.

Keywords: Economic-financial indicators. Pandemic. Cyclical consumption.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 trouxe inúmeros impactos à saúde, economia e sociedade como um todo. Os impactos na economia brasileira e na rotina da população foram significativos e capazes de fazer com que todos precisassem ressignificar o cenário que já estavam acostumados (WEN, 2021). Diante deste contexto, a pandemia de COVID-19 impediu que as bolsas de valores funcionassem normalmente, apresentando oscilações, contemplando quedas repentinas e inesperadas, e apesar de tudo, recuperando-se de forma gradual (MENDOZA-RIVERA; LOZANO-DÍEZ, VENEGAS-MARTÍNEZ, 2020).

Com a pandemia as prioridades do público passaram a ser outras e diversos hábitos de consumo sofreram transformações permitindo que novos hábitos surgissem e a partir disso as empresas que já estavam migrando para o comércio digital, viram terreno propício para continuar com esse crescimento e se destacar no mercado (LOSEKANN; MOURÃO, 2020). Pondera-se assim que a dinamicidade do mercado e do próprio contexto social em que ele está inserido faz com que as demandas dos consumidores mudem e sofram adaptações de acordo com um período em que se está vivendo (SANTOS, 2018).

A partir do cenário pandêmico, muitos consumidores passaram a apostar nas plataformas virtuais para se aproximarem das marcas, considerando que esta é uma opção segura das pessoas exercerem suas pesquisas, escolherem os seus produtos e realizarem suas compras com segurança (ALMEIDA, 2021). Quando se faz uma análise dos negócios que cresceram durante a pandemia, é possível perceber algumas características em comum que, possivelmente, tornaram esse crescimento mais acessível (SANTOS, 2018; LOSEKANN; MOURÃO, 2021). Neste sentido, segundo a Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo (SBVC, 2020) no tocante à utilização de plataforma virtuais, as empresas do setor varejista parecem ter se adaptado de forma mais rápida, pois já faziam uso das mesmas e apenas houve um aprimoramento desta área.

As empresas que conseguiram se destacar durante a crise econômica e sanitária fizeram uso do planejamento (MARTIN, 2021). Quando se trata de um momento de crise o cenário pode ser ainda pior e a falta de planejamento acarreta consequências gravíssimas (SANTOS, 2018). Deste modo, fica evidente a necessidade de se utilizar métodos de planejamento para todos os processos da empresa. Mantendo a calma, organização e objetivos bem estabelecidos algumas empresas conseguiram crescer mesmo diante de um cenário econômico desfavorável (LOSEKANN; MOURÃO, 2021). Nessa perspectiva, pondera-se a relevância de se acompanhar os indicadores econômico-financeiros das empresas, com o intuito de avaliar o andamento de seus resultados.

Conhecer, acompanhar e analisar os indicadores econômicos é uma tarefa importante para as empresas varejistas e para o governo (PAULI, 2019). Pondera-se que os indicadores ajudam a mensurar os processos e os resultados das empresas, organizar esses dados em mapas e gráficos é primordial ao processo de tomada de decisões, identificando possíveis erros e possibilitando criar soluções e melhorias (BUGARIO; HAHN, 2021). Além disso, os indicadores permitem um melhor controle da situação e uma visão mais clara do andamento dos processos, sendo fundamentais para o sucesso a longo prazo das organizações ao permitirem que as necessidades e expectativas sejam compreendidas.

Alguma pesquisa já tem analisado a influência da pandemia nos indicadores econômico-financeiros em diferentes segmentos da economia. A exemplo disso, o trabalho de Bugario e Hahn (2021) analisou uma empresa que tem como atividade principal a fabricação de móveis e o estudo de Santos (2022) que observou o desempenho econômico-financeiro das empresas do setor de proteína animal da Brasil, Bolsa, Balcão (B3). Como resultados, esses estudos evidenciaram que mesmo diante do contexto de crise financeira em decorrência da pandemia, as empresas por eles analisadas continuaram com resultados positivos. Todavia, destaca-se que empresas de alguns segmentos da economia tiveram seus resultados impactados durante a pandemia, como evidenciado na pesquisa de Aguiar *et al.* (2021), que estudaram empresas de educação da B3, e por Silva (2022) que estudou as empresas aéreas brasileiras listadas no B3. Essa divergência entre os achados demonstra a necessidade de realização de novas pesquisas que possam confirmar o fato de que alguns setores da econômica são mais sensíveis à impactos advindos de fatores externos, como foi o caso da pandemia de COVID-19.

Diante do contexto apresentado, o presente estudo foi norteado pelo seguinte questionamento: *Qual a influência da pandemia de COVID-19 nos indicadores econômico-*

financeiros das empresas de consumo cíclico que atuam no subsetor do comércio listadas na Brasil, Bolsa, Balcão [B]³? Postula-se assim o objetivo de analisar a influência da pandemia de COVID-19 nos indicadores econômico-financeiros apresentados por empresas de consumo cíclico que atuam no subsetor do comércio listadas na B3. Para a consecução do referido objetivo, considerou-se os períodos impactados pela pandemia (2020 e 2021) e os cinco últimos anos que precederam o início da pandemia, logo, foi analisado o período que compreende os anos de 2015 a 2021.

As empresas de consumo cíclico, ligadas ao comércio varejista desempenham um papel fundamental para a economia brasileira, visto que são responsáveis por vender produtos diretamente ao consumidor final. Entende-se por empresas de consumo cíclico (ou sazonais) aquelas que são diretamente afetadas por variações econômicas. São altamente sensíveis aos ciclos da economia, e suas vendas estão diretamente ligadas aos padrões de consumo do público (SILVA; MUCCI; BORINELLI, 2022). Diante disso, destaca-se que a análise de indicadores econômico-financeiros é uma ferramenta valiosa para as empresas de consumo cíclico, pois permite que elas planejem suas atividades com base em dados concretos e tenham uma visão clara do cenário econômico (MASSOQUETTO *et al.*, 2022), o que justifica a relevância da presente pesquisa ao tratar esse segmento.

Os resultados evidenciados pela presente pesquisa acrescentam aos estudos que vem sendo desenvolvidos com abordagem em relação aos impactos da pandemia de COVID-19 nos indicadores econômico-financeiros de empresas de diferentes segmentos da economia. Ademais, destaca-se a necessidade de se compreender fatores que podem influenciar os indicadores das empresas de forma geral, considerando que esses influenciam o processo decisório dentro das empresas, bem como por parte de investidores externos e outros usuários das informações ligadas à contabilidade.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Indicadores econômico-financeiros

O conhecimento antecipado e a avaliação periódica por meio de indicadores são imprescindíveis para a prática de um bom gerenciamento. Nesse sentido, é importante se ter em mente que a correta gestão desses indicadores é essencial para realizar uma análise estruturada e condizente com a realidade do negócio (MARTINS, 1998). Os indicadores econômico-financeiros podem ser utilizados com o objetivo de estudar a saúde financeira da empresa, avaliar o crescimento ao longo do tempo e identificar as oportunidades de melhoria e ações necessárias para alcançar os objetivos desejados (BUGARIO; HAHN, 2021).

Os indicadores econômico-financeiros são importantes ferramentas para o estudo e compreensão das demonstrações contábeis. Identificar e aplicar os índices corretos para a análise pode ajudar a traçar um perfil mais detalhado da situação econômica de uma empresa. Além disso, é possível comparar a empresa com outras do mesmo setor de atividade, bem como verificar os indicadores de empresas concorrentes, gerando mais valor (ASSAF NETO, 2010).

Existem diversas vantagens de se trabalhar com base nos indicadores financeiros, tais como a possibilidade de se conhecer previamente a situação financeira da empresa, a promoção de um melhor direcionamento para alcançar os objetivos e estratégias da empresa, a identificação de oportunidades de investimento e há possibilidade de se antecipar às mudanças necessárias antes mesmo de realizá-las. (SILVA *et al.*, 2019).

Para melhor avaliação os indicadores econômico e financeiros são trabalhados considerando-se suas diferentes finalidades. Assim, segregam-se as análises por meio dos indicadores de Liquidez, Estrutura de Capital e Rentabilidade (MATARAZZO, 2010). Além desses indicadores, o autor ainda trata acerca da análise por meio da observação do comportamento das informações ao longo do tempo (Análise Horizontal) e a representatividade

de cada conta e grupo em relação a um valor-base (Análise Vertical). A interpretação dos indicadores podem ser observadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Índices de avaliação de desempenho econômico-financeiro

Indicadores	Índice	Interpretação
Indicadores de Liquidez	Liquidez Geral	Indica quanto a empresa possui no ativo circulante e realizável a longo prazo em relação a dívida total. Esse indicador revela a liquidez tanto a curto como a longo prazo.
	Liquidez Corrente	Evidência quais obrigações do Passivo Circulante podem ser saldadas utilizando o ativo circulante.
	Liquidez Seca	Indica as obrigações do curto prazo que podem ser quitadas mediante ativos de maior liquidez.
Indicadores de Estrutura de Capital	Participação de Capital de Terceiros (endividamento)	Indica quanto a empresa tomou de capitais de terceiros em relação ao capital próprio investido
	Composição do endividamento	Indica qual o percentual de obrigações de curto prazo em relação às obrigações totais.
	Imobilização do Patrimônio Líquido	Indica quanto a empresa aplicou no Ativo Permanente em relação ao patrimônio Líquido
	Imobilização dos Recursos não correntes	Indica que percentual de recursos não Correntes a empresa aplicou no Ativo permanente.
Indicadores de Rentabilidade	Giro do Ativo	Representa o quanto a empresa vendeu em relação ao que foi investido. Quanto mais a empresa conseguir girar o seu ativo, melhores resultados serão obtidos
	Margem Líquida	Indica quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$100,00 vendidos.
	Rentabilidade do Ativo	Indica quanto a empresa obtém de lucro em relação ao investimento total.
	Rentabilidade do Ativo do Patrimônio Líquido	Indica quanto a empresa obteve de lucro em relação ao Capital Próprio investido.

Fonte: Elaborado a partir de Assaf Neto (2010) e Matarazzo (2010).

Os indicadores de Liquidez têm como objetivo medir a capacidade de uma empresa de cumprir suas obrigações financeiras no curto ou longo prazo e até mesmo imediatas, ou seja, se a empresa possui recursos suficientes para honrar seus compromissos financeiros dentro do período esperado (ASSAF NETO, 2010; MATARAZZO 2010). Ainda conforme Assaf Neto (2010) e Matarazzo (2010), eles auxiliam na avaliação da capacidade de uma empresa converter seus ativos correntes em dinheiro, e podem ser usados para avaliar a saúde financeira.

Os indicadores de Estrutura de Capital ou Endividamento revelam linhas de decisões financeiras no que tange a obtenção e aplicação de recursos (MATARAZZO 2010). São úteis para avaliar os efeitos da alavancagem financeira na empresa, que aumenta a capacidade da empresa de atingir seus objetivos, mas também aumenta o risco associado a ela (BRUNI, 2014). É importante ter em mente que a alavancagem financeira intensa aumenta a responsabilidade da empresa em relação ao pagamento de seus compromissos financeiros, independentemente do desempenho operacional (BRUNI, 2014).

Por fim, os indicadores de Rentabilidade são fundamentais para determinar o sucesso econômico da empresa, ao permitir avaliar o desempenho econômico e medir o retorno de capitais por meio de lucros ou receitas (FERRARI, 2009; MATARAZZO 2010). Em outras palavras, esses indicadores revelam a rentabilidade dos recursos investidos (MATARAZZO 2010).

2.2 Estudos correlatos

Com o objetivo de analisar o ponto de vista de diversos autores e compreensão do tema, foi efetuada uma pesquisa quanto aos trabalhos publicados relacionados ao tema. O Quadro 2 apresenta estudos correlatos acerca do assunto abordado.

Quadro 2 - Síntese dos estudos correlatos

Autor (ano)	Objetivo	Indicadores considerados	Principais resultados
Aguiar <i>et al.</i> (2021)	O objetivo da pesquisa é analisar os efeitos da COVID-19 nos indicadores financeiros das empresas do segmento de educação da Brasil, Bolsa, Balcão -B3, uma vez que, pelo fato de tais empresas terem sido diretamente impactadas pela pandemia da COVID-19, é razoável supor que seu desempenho tenha sofrido mudanças significativas durante a pandemia (2020) em comparação com o período pré-pandemia (2019).	Liquidez Corrente, Liquidez Seca, Liquidez Imediata, Liquidez Geral, Retorno Sobre o Investimento (ROI), Giro do Ativo, Margem Operacional, Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, Relação de Capital de Terceiros/capital Próprio, Relação Capital de terceiros/Passivo Total.	É possível inferir que as consequências econômico-financeiras advindas da pandemia não foram uniformes para as Instituições de Ensino Superior listadas na B3.
Bugario e Hahn (2021)	O objetivo do artigo, foi a aplicação dos indicadores financeiros na empresa Beta Ltda., que tem como atividade principal a fabricação de móveis com predominância de madeira. Conceituar os índices e as análises, avaliar os resultados obtidos e analisar a real situação da empresa nos períodos de 2019 e 2020.	Índices de liquidez, Índices de rentabilidade, Índices de endividamento, Análise horizontal, Análise vertical.	Conclui-se que, apesar das circunstâncias, e mesmo com a diminuição do lucro líquido do exercício que em 2019 em relação a 2020, a empresa que já possuía um bom desempenho financeiro antes da pandemia e continuou com os bons resultados e o principal, conseguiu honrar com seus compromissos tanto com o governo, fornecedores e seus colaboradores.
Cardoso e Tristão (2021)	A pesquisa teve como objetivo identificar o comportamento dos indicadores econômico-financeiros e de retorno das ações da rede de Hotéis Othon no período de pandemia do COVID-19.	Indicadores de Liquidez, Indicadores de Rentabilidade, Indicadores de Retorno das Ações, Indicadores de Estrutura de Capital.	Os resultados evidenciaram reduções nos indicadores ao longo de todo o período analisado. Especificamente em 2020 foi possível observar quedas mais significativas em relação aos períodos anteriores, levando à conclusão de que os impactos gerados pelas restrições para frear a transmissão do vírus como as medidas de isolamento foram sentidos pela empresa, reduzindo de forma considerável sua receita e lucro no período, elevando a dependência por recursos de terceiros, o que refletiu nos indicadores estudados.

Santos (2022)	Analisar o desempenho econômico-financeiro das empresas do setor de proteína animal da B3, com os impactos causados pela Covid-19, a partir de seus números contábeis no período de 2017 a 2021.	Liquidez Corrente, Liquidez Geral, Participação de Capital de Terceiros, Composição do Endividamento, Imobilização do Patrimônio Líquido, Margem, Giro do Ativo, Retorno Sobre Investimento, Receita líquida, Resultado líquido, Valor de mercado.	No geral, não foi percebido um impacto negativo no setor de proteína animal, especialmente após o início da pandemia, que mesmo com a redução da movimentação econômica, o setor se beneficiou da crise.
Silva (2022)	O objetivo desta pesquisa foi comparar os indicadores econômico-financeiros das companhias aéreas brasileiras listadas na Brasil, Bolsa, Balcão (B3), nos anos de 2019 (pré-pandemia) e 2020 (primeiro ano da pandemia), no intuito de identificar os impactos da pandemia no desempenho das empresas.	Índices de liquidez, estrutura de capital e rentabilidade.	Os resultados obtidos indicam que as companhias aéreas estudadas já apresentavam desempenho insatisfatório antes mesmo do advento da COVID-19 e que tal situação foi agravada pela pandemia.

Fonte: Elaborado pela autora

Ao observar o Quadro 2, observou-se que mesmo diante dos desafios impostos pela pandemia, as empresas estudadas nas pesquisas de Bugario e Hahn (2021) e por Santos (2022) continuaram com resultados positivos. Ao contrário disso, as empresas analisadas nas pesquisas de Cardoso e Tristão (2021) e Silva (2022) apresentaram reduções em seus desempenhos observada por meio da análise de seus indicadores. Já o estudo de Aguiar *et al.* (2021) demonstrou que a pandemia impactou os indicadores efeitos econômicos e financeiros apenas para algumas das empresas analisadas.

Em linhas gerais, é notável como os estudos fornecem informações importantes para ajudar a entender os efeitos da pandemia COVID-19 nos diversos setores da economia. É evidente que as empresas analisadas pelas pesquisas tiveram que lidar com desafios econômicos diferentes, e os resultados evidenciados são realmente úteis para ajudar a entender a situação, o que denota a necessidade de pesquisas que considerem diferentes segmentos da economia, considerando as diferentes particularidades.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo objetivou analisar a influência da pandemia de COVID-19 nos indicadores econômico-financeiros apresentados por empresas de consumo cíclico que atuam no subsetor do comércio listadas na B3, sendo consideradas informações referentes ao período de 2015 a 2021. Dessa forma, pode-se então classificá-lo como descritivo, por ter como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno, utilizando de técnicas padronizadas para coleta de dados (GIL, 2002). Ademais, pode-se ainda classificar a pesquisa como quantitativa, pois trabalha com variáveis sob a forma de dados numéricos e utiliza recursos e técnicas estatísticas para classificá-los e analisá-los. Tal característica confere maior precisão e confiabilidade gerando conhecimento baseado nas análises dos dados levantados (FONTELLES *et al.*, 2009).

A pesquisa buscou discutir aspectos relacionados às variações nos indicadores econômico-financeiros, com base no conceito, aplicação e observação dos indicadores. Sendo assim, esta pesquisa tem como finalidade aplicada, pois traz como objetivo a produção de

conhecimento científico para aplicação prática com o intuito de solucionar problemas reais e gerar valor para novos estudos (GIL, 2002; FONTELLES *et al.*, 2009; SILVEIRA; CORDOVA, 2009).

Para definir a amostra da presente pesquisa, primeiramente, considerou-se as empresas que atuam no setor consumo cíclico que atuam no subsetor do comércio e listadas na [B]³. Posteriormente, em consulta realizada na base de dados Economatica®, foi feita uma nova busca, considerando como filtros o setor de atuação “setor NAICS”, onde foi selecionada a opção “Comércio Varejista”. Nessa busca, algumas empresas foram desconsideradas por não estarem compreendidas no filtro de busca da [B]³. Ademais, para abarcar todas as empresas identificadas na [B]³, foi necessário realizar buscas considerando os nomes das faltantes. Dessa forma, a amostra final da pesquisa compreendeu dezenove empresas, conforme pode ser observado no Quadro 3.

Quadro 3 - Empresas da amostra

Nome	Código de Negociação	Segmento de Atuação	Segmento de Mercado
Allied Tecnologia S.A.	ALLD3	Eletrodomésticos	Novo Mercado
Magazine Luiza S.A.	MGLU3	Eletrodomésticos	Novo Mercado
Via S.A.	VIAA3	Eletrodomésticos	Novo Mercado
Whirlpool S.A.	WHRL3	Eletrodomésticos	
Americanas S.A.	AMER3	Produtos Diversos	Novo Mercado
Grupo SBF S.A.	SBFG3	Produtos Diversos	Novo Mercado
Lojas Le Biscuit S.A.	LLBI3	Produtos Diversos	Novo Mercado
Lojas Quero-Quero S.A.	LJQQ3	Produtos Diversos	Novo Mercado
MPM Corpóreos S.A.	ESPA3	Produtos Diversos	Novo Mercado
Pet Center Comércio e Participações S.A.	PETZ3	Produtos Diversos	Novo Mercado
Saraiva Livreros S.A.	SLED11	Produtos Diversos	Nível 2
Arezzo Industria e Comércio S.A.	ARZZ3	Tecido, vestuário e calçados	Novo Mercado
CEA Modas S.A.	CEAB3	Tecido, vestuário e calçados	Novo Mercado
Graziotin S.A.	CGRA3	Tecido, vestuário e calçados	
Grupo de Moda Soma S.A.	SOMA3	Tecido, vestuário e calçados	Novo Mercado
Guararapes Confeções S.A.	GUAR3	Tecido, vestuário e calçados	Novo Mercado
Lojas Renner S.A.	LREN3	Tecido, vestuário e calçados	Novo Mercado
Marisa Lojas S.A.	AMAR3	Tecido, vestuário e calçados	Novo Mercado
Restoque Comércio e Confeções de Roupas S.A.	LLIS3	Tecido, vestuário e calçados	Novo Mercado

Fonte: B3 (24/11/2022)

Como já evidenciado, a presente pesquisa buscou a verificação da influência da pandemia de COVID-19 nos indicadores, sendo realizada a seleção importantes indicadores para uma identificação dos aspectos econômico-financeiros das empresas, com base no utilizado por pesquisas como as desenvolvidas por Martins, Miranda e Diniz (2014), Macohon, Sala e Hein (2018) e Niederauer, Vendruscolo e Sallaberry (2018). Logo, foram considerados os seguintes indicadores: Liquidez Correte (LC), Liquidez Geral (LG), Giro do Ativo (GIRO_AT), Margem Líquida (MGR_LIQ), Margem Bruta (MGR_BRU), Rentabilidade do Patrimônio Líquido Médio (Rent_PL_M), Rentabilidade do Ativo (RENT_AT), Exigível pelo Ativo (EX_AT), Exigível pelo Patrimônio Líquido (EX_PL) e Lucro por Ação (LPA).

Definidos os indicadores, procedeu-se então com a coleta dos mesmo para as empresas apresentadas no Quadro 2. Os dados foram coletados junto à base de dados Economatica®, compreendendo o período de 2015 a 2021. Para tabulação e organização dos dados foi utilizado o *software* Microsoft Excel®. Os dados coletados foram analisados com o auxílio do *software* estatístico Stata®. Por meio do *software* foram realizadas análises descritivas que tem por objetivo “observar, registrar e descrever as características de um determinado fenômeno ocorrido em uma amostra ou população, sem, no entanto, analisar o mérito do seu conteúdo” (FONTELLES *et al.*, 2009). A análise descritiva considerou valores relativos à média, desvio padrão, mínimos e máximos para cada um dos indicadores considerados pela pesquisa. Por meio da observação, buscou-se entender a evolução dos indicadores ao longo do período observado, bem como estabelecer as relações entre os elementos estudados, a fim de oferecer uma visão ampla da situação econômica das empresas analisadas.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nessa unidade são demonstrados resultados obtidos a partir da análise descritiva dos indicadores financeiros. A Tabela 1 evidencia os dados descritivos em relação aos indicadores econômico-financeiros de forma geral que foram apresentados pelas empresas que compuseram a amostra da pesquisa, considerando indicadores de Liquidez, Estrutura de Capital e Rentabilidade.

Tabela 1 - Análise Descritiva (por indicador)

Variável	Observações	Média	Desvio Padrão	Mínimos	Máximos
Liquidez Corrente	119	1,519949	0,5887327	0,4963901	3,499128
Liquidez Geral	119	1,133246	0,4697656	0,2225611	3,146907
Exigível sobre o Ativo	119	68,88936	33,9528	26,17533	302,2744
Exigível sobre o Patrimônio Líquido	119	276,4146	560,2887	-1282,526	4125,605
Giro do Ativo	119	0,8867314	0,3687964	0,2227039	1,772298
Margem Líquida	119	-0,7247605	37,47186	-334,8414	51,97732
Margem Bruta	119	42,45426	14,08912	12,10902	66,09921
Rentabilidade do Patrimônio Líquido (média)	105	8,293888	30,53625	-156,6997	128,5235
Rentabilidade do Ativo	119	1,00977	17,36392	-125,9414	23,26852
Lucro por ação	119	-9,104932	61,56529	-417,65	122,8974

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Ao observar a Tabela 1, pode-se verificar que, no geral, as empresas analisadas apresentaram indicadores favoráveis. Pode-se destacar os indicadores de Liquidez Corrente e Geral que demonstram a capacidade da empresa liquidar suas obrigações tanto a curto como a longo prazo. As empresas observadas apresentam consideráveis valores de exigibilidades, com destaque para a média do Exigível sobre o Patrimônio Líquido (EX_PL), que obteve uma média de 276,41, indicando dependência de capital de terceiros. Destaca-se ainda o resultado obtido em relação à Margem Líquida da empresa, indicando que as empresas analisadas obtiveram, em média, um resultado negativo de R\$ 0,72 para cada R\$ 100,00 vendidos.

Dando sequência à análise foram realizadas análises descritivas para cada um dos indicadores contemplados pela presente pesquisa, com o intuito de averiguar o comportamento dos mesmos ao longo do período contemplado. Pondera-se que a divergência em relação aos números de observações se deve ao fato de que algumas empresas não apresentavam informações para alguns dos anos considerados na análise, principalmente em relação aos anos de 2015 e 2016. A Tabela 2 apresenta a análise referente ao indicador de Liquidez Corrente.

Tabela 2 - Análise Descritiva – Liquidez Corrente (por ano)

Ano	Observações	Média	Desvio Padrão	Mínimos	Máximos
2015	11	1,820348	0,8717394	1,103977	3,454705
2016	13	1,550179	0,7978203	0,6553332	3,499128
2017	19	1,444741	0,4742829	0,847342	2,538851
2018	19	1,450755	0,6175282	0,6045153	3,290493
2019	19	1,432434	0,3895472	0,7914575	2,110505
2020	19	1,633696	0,6012312	0,6808402	3,026552
2021	19	1,44352	0,4598029	0,4963901	2,376216

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A Tabela 2 evidencia que a Liquidez Corrente apresentou a menor média no ano 2019. Em linhas gerais, a Liquidez Corrente das empresas observadas demonstra a existência de capacidade de pagamento das obrigações de curto prazo, com sutis variações ao longo do tempo. Embora a média da Liquidez Corrente das empresas tenha decaído em comparação ao ano de 2015, surpreendentemente, no ano de 2020, apresentou uma retomada, chegando a 1,63. Destaca-se que o ano de 2020 foi o ano no qual a pandemia de COVID-19 teve seu início decretado no Brasil. Dentre as empresas analisadas, destacam-se a Arezzo e Grazziotin, que no computo geral apresentaram os melhores indicadores, especialmente no período entre 2015 e 2019. Em contrapartida, destaca-se que a Saraiva apresentou Liquidez Corrente decrescente, chegando a mínima de aproximadamente 0,50 no ano de 2021, o que indica insuficiência de recursos para honrar compromissos de curto prazo. Em sequência, a Tabela 3 evidencia a análise da Liquidez Geral ao longo do período analisado.

Tabela 3 - Análise Descritiva – Liquidez Geral (por ano)

Ano	Observações	Média	Desvio Padrão	Mínimos	Máximos
2015	11	1,340722	0,6545817	0,6026418	2,921612
2016	13	1,274115	0,6960842	0,5408328	3,146907
2017	19	1,212268	0,4083776	0,6689898	2,338409
2018	19	1,189052	0,4426072	0,6917914	2,671159
2019	19	1,00402	0,3431066	0,4268157	1,644477
2020	19	1,068444	0,4490391	0,2498304	2,304808
2021	19	0,9759422	0,3238608	0,2225611	1,621549

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A análise da Tabela 3 traz o resultados do Indicador de Liquidez Geral, que tem como objetivo medir a capacidade das empresas em cumprir com suas obrigações de curto e longo prazo (MATARAZZO 2010). O ano que aparece com a maior média é 2015, e o ano que trouxe a menor média foi o de 2021, demonstrando que as empresas, de forma geral, apresentaram queda em sua liquidez ao longo do período observado. O índice de aproximadamente 0,98, média obtida no ano 2021, demonstra que não haveria disponibilidade suficientes para quitar as obrigações a curto e longo prazo, caso fosse preciso. Durante os anos de 2020 e 2021, que compreende o período pandêmico, a empresa Saraiva obteve a menor liquidez, enquanto Grupo Soma e Grazziotin obtiveram os maiores índices de liquidez. A seguir a Tabela 4 analisa os resultados do Giro do Ativo no período em análise.

Tabela 4 - Análise Descritiva – Giro do Ativo (por ano)

Ano	Observações	Média	Desvio Padrão	Mínimos	Máximos
2015	11	1,04083	0,35876	0,374039	1,631823
2016	13	1,080666	0,3534316	0,3540733	1,558656
2017	19	1,080214	0,3747962	0,3386166	1,615234

2018	19	1,010982	0,3951271	0,3354911	1,772298
2019	19	0,7855712	0,2558193	0,2227039	1,188209
2020	19	0,662705	0,3016072	0,2778373	1,303967
2021	19	0,6722775	0,2720807	0,2789331	1,267075

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Observando os dados referentes ao Giro do Ativo, apresentados na Tabela 4, ressalta-se que esse serve para medir a relação entre o faturamento líquido e o valor do ativo da empresa. De acordo com Matarazzo (2010), quanto maior for esse índice, melhor para a empresa. É possível observar que o ano de 2020 foi o que obteve a menor média. Em contrapartida, observa-se que o ano de 2016 obteve o maior índice. Ressalta-se que houve mudanças significativas nos valores máximos obtidos a partir de 2019. Ainda foi possível observar que o indicador de Giro do Ativo já vinha apresentando queda desde o ano de 2018, tendo sua queda mais significativa nos três últimos anos analisados. Com isso, não se pode associar diretamente que a queda do Giro do Ativo tenha influência da pandemia, sem considerar outros elementos. Na Tabela 5 são apresentados dados da Margem Líquida.

Tabela 5 - Análise Descritiva – Margem Líquida (por ano)

Ano	Observações	Média	Desvio Padrão	Mínimos	Máximos
2015	11	3,544206	5,590912	-4,642193	12,02279
2016	13	1,648686	6,804062	-5,64915	16,39477
2017	19	6,643643	9,297186	-5,782374	33,65039
2018	19	4,089763	8,133199	-20,87653	17,17981
2019	19	3,196879	16,32889	-47,49768	26,94236
2020	19	-25,36826	85,04484	-334,8414	15,7784
2021	19	3,718726	27,01381	-91,82504	51,97732

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Ao analisar a Tabela 5, nota-se que a Margem Líquida das empresas observadas apresentou redução ao longo do período observado, chegando a apresentar resultado médio negativo no ano de 2020, coincidentemente o ano em que a pandemia teve seu início no Brasil. Cabe ressaltar que a empresa Restoque apresentou as menores margens para os anos de 2020 e 2021, chegando a -334,84 no ano de 2020. A empresa Saraiva que já vinha com uma queda na Margem Líquida desde 2016, teve seu pior desempenho em 2020 chegando em -170,35, porém conseguiu melhorar em 2021. Em seguida são apresentados os dados da Margem Bruta para o período analisado.

Tabela 6 - Análise Descritiva – Margem Bruta (por ano)

Ano	Observações	Média	Desvio Padrão	Mínimos	Máximos
2015	11	40,29987	15,61361	16,89838	60,39566
2016	13	42,1785	14,34531	17,19032	60,3586
2017	19	43,75059	15,21697	12,10902	63,77639
2018	19	43,5166	15,50823	15,76888	64,91437
2019	19	43,34708	14,77067	15,78042	66,09921
2020	19	41,21115	12,52612	15,63351	60,87394
2021	19	41,88182	13,14754	14,07717	58,38665

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A análise da Margem Bruta, evidenciada com base na Tabela 6, mostra que o ano de 2015 apresentou a menor média e o ano de 2017 a maior. Nos anos de 2020 e 2021 os indicadores de Margem Bruta voltaram a cair, mas ainda assim demonstraram-se de forma

positiva, ao contrário do que foi exposto pela Margem Líquida. Destaca-se que os menores valores de Margem Bruta são apresentados pela empresa Allied, tanto para o ano de 2020, quanto para o ano de 2021. Nesse mesmo período, o Grupo Soma e as Lojas Renner apresentaram os melhores indicadores.

Tabela 7 - Análise Descritiva – Rentabilidade do Patrimônio Líquido - Média (por ano)

Ano	Observações	Média	Desvio Padrão	Mínimos	Máximos
2015	11	6,62721	13,2586	-14,4648	27,78758
2016	11	4,779413	13,54353	-16,80116	25,26665
2017	12	11,03597	14,0646	-11,79172	28,86388
2018	19	12,32073	41,54501	-111,1482	128,5235
2019	18	14,66088	33,67268	-92,4218	68,19963
2020	18	-3,235329	42,02827	-156,6997	30,62376
2021	16	10,825	21,67458	-50,58203	48,61838

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Ao analisar a Rentabilidade do Patrimônio Líquido Média, evidenciada na Tabela 7, observa-se a maior média no ano de 2019. Em contrapartida, a menor média foi observada no ano de 2020, que inclusive apresentou resultado negativo. É possível notar que os resultados tiveram uma queda significativa no ano de 2020 em comparação ao ano 2019, onde a rentabilidade negativa trouxe reflexos aos resultados. No ano de 2020 a empresa com a menor Rentabilidade do Patrimônio Líquido foi a Restoque e a que obteve o melhor resultado foi a Via S. A. Na Tabela 8 apresenta-se os valores referentes a Rentabilidade do Ativo.

Tabela 8 - Análise Descritiva – Rentabilidade do Ativo (por ano)

Ano	Observações	Média	Desvio Padrão	Mínimos	Máximos
2015	11	3,575496	5,550202	-4,206073	14,01291
2016	13	1,561143	6,133897	-4,744502	12,80375
2017	19	5,343875	5,624345	-3,717307	14,82816
2018	19	3,161435	9,36711	-30,83294	13,64973
2019	19	3,355246	12,35724	-37,32412	23,26852
2020	19	-10,4141	35,70486	-125,9414	10,05205
2021	19	1,739723	14,64052	-52,86438	18,73021

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O indicador da Rentabilidade do Ativo mostra quanto a empresa obtém de lucro em relação ao investimento total. Ao analisar a Tabela 8, nota-se que os valores médios mais baixos são encontrados nos anos de 2020 com R\$ 10,41 negativo para cada R\$100,00 de investimento. Dentre as empresas da amostra, as que apresentam as menores rentabilidades no ano de 2020 estão a Restoque com rentabilidade negativa de R\$ 93,03 e Saraiva que também obteve rentabilidade negativa no valor de R\$ 125,94. Em contrapartida, a empresa Le Biscuit apresentou o maior índice desse ano, ou seja, R\$ 79,78.

Tabela 9 - Análise Descritiva – Exigível pelo Ativo (por ano)

Ano	Observações	Média	Desvio Padrão	Mínimos	Máximos
2015	11	58,32047	19,1636	27,64138	89,53729
2016	13	63,84389	23,03865	26,17533	108,4565
2017	19	62,58819	16,43206	29,78579	97,53851
2018	19	65,92453	17,83661	29,50572	89,35306
2019	19	69,10408	20,11205	32,21735	120,2642
2020	19	76,49806	47,72268	29,48001	263,6046

2021	19	79,90295	58,32822	28,59854	302,2744
------	----	----------	----------	----------	----------

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Observando o Exigível pelo Ativo, Tabela 9, pode-se perceber que não houve variações significativas ao longo do período observado. As médias em relação ao indicador já viam sofrendo variações crescentes desde o ano de 2015, demonstrando que a pandemia de COVID-19 não parece ter impactado diretamente nesse indicador. No ano de 2021, o Grupo Soma obteve a menor exigibilidade, enquanto a Saraiva obteve o maior indicador. Em sequência, a Tabela 10 evidencia a análise do Exigível pelo Patrimônio Líquido ao longo do período analisado.

Tabela 10 - Análise Descritiva – Exigível pelo Patrimônio Líquido (por ano)

Ano	Observações	Média	Desvio Padrão	Mínimos	Máximos
2015	11	215,9366	228,1326	38,20053	855,7758
2016	13	123,8337	482,3459	-1282,526	881,4581
2017	19	393,709	874,2882	42,42131	3962,587
2018	19	300,0257	254,2095	41,85548	839,2366
2019	19	416,4966	946,4386	-593,4819	4125,605
2020	19	229,4172	176,5672	-161,123	678,5614
2021	19	181,8352	226,6117	-388,3069	667,5231

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Observando os valores para o Exigível pelo Patrimônio Líquido, apresentados na Tabela 10, é possível verificar variações na média ao longo do período observado. O ano de 2016 teve o menor indicador do período, seguido pelo ano de 2021, enquanto em 2019 o indicador atingiu seu maior valor. Olhando de forma isolada a empresa com o menor índice foi o Grupo Sbf no ano de 2016 e a com maior índice Via Varejo no ano de 2019. Por fim, apresenta-se a Tabela 11, que evidencia sobre o Lucro por Ação.

Tabela 11 - Análise Descritiva – Lucro por Ação (por ano)

Ano	Observações	Média	Desvio Padrão	Mínimos	Máximos
2015	11	11,43401	36,98086	-1,6321	122,8974
2016	13	-4,917293	18,18594	-65,32052	2,911937
2017	19	-2,62112	16,02169	-68,21236	8,930044
2018	19	-20,1452	90,95898	-395,7396	2,661706
2019	19	-21,23857	96,01619	-417,65	6,450393
2020	19	-17,97559	72,55732	-316,2652	3,587102
2021	19	1,699619	6,934164	-11,68194	25,50538

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Na Tabela 11, observa-se que o Lucro por Ação das empresas observadas já apresentava resultado negativo desde 2016, conseguiu alcançar um resultado positivo em 2021. A maior é observada no ano de 2015 e a menor média é vista no ano de 2019, ambos os valores apresentados pela empresa Saraiva, demonstrando o quanto a empresa decaiu ao longo do período analisado.

Os resultados apresentados pela pesquisa denotam que a pandemia não aparenta ser o único elemento que interferiu nos indicadores econômico-financeiros das empresas analisadas, o que indica a necessidade da observação de fatores internos e externos que estejam influenciando negativamente os resultados. Consonante ao resultado da pesquisa de Aguiar *et al.* (2021), que a pandemia pode ter afetado de diferentes formas as empresas analisadas, isso considerando que algumas não apresentaram variações significativas em seus indicadores,

enquanto outras tiveram indicadores afetados de forma negativa ou já vinham apresentando variações em seus indicadores. O fato de algumas empresas já apresentarem resultados insatisfatórios antes mesmo da pandemia, caso da Livraria Saraiva, está alinhado com o exposto na pesquisa de Silva (2022), que analisou companhias aéreas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve por objetivo analisar a influência da pandemia de COVID-19 nos indicadores econômico-financeiros apresentados por empresas de consumo cíclico que atuam no subsetor do comércio litadas na B3. Em linhas gerais, não se pode inferir que o período pandêmico interferiu de fato nos indicadores das empresas observadas, embora muitos indicadores tenham apresentado valores menores nos anos de 2020 e 2021. Essa observação se deve ao fato de que os indicadores das empresas observadas já vinham apresentando oscilações ao longo do período observado, ou seja, entre 2015 e 2021. A exemplo, destaca-se a Margem Líquida que já demonstrava baixa lucratividade em relação às receitas ao longo do período analisado.

É importante destacar que, apesar dos indicadores de Margem Bruta terem sofrido queda nos anos de 2020 e 2021, esses valores ainda foram positivos. Por outro lado, a Margem Líquida das empresas observadas apresentou redução ao longo do período analisado, chegando a obter resultado médio negativo no ano de 2020. Pondera-se que a Restoque e a Saraiva são empresas que apresentaram menores valores para indicadores de Liquidez, Rentabilidade e Lucro por Ação, enquanto apresentaram valores elevados para indicadores de Exigibilidade.

Os achados da presente pesquisa fornecem uma base para análises de tendências econômicas e ajudam a formar decisões futuras. Podem também ajudar os gestores na compreensão da saúde financeira de empresas de consumo cíclico e a identificar áreas potenciais para melhorias e sobre como ajudar as empresas a lidar com os diversos desafios econômicos. Ademais, destaca-se a importância de se observar como um acontecimento como a pandemia de COVID-19 pode interferir nos resultados das empresas de forma geral e despertar para a necessidade de controles contínuos que possibilitam a continuidade dos negócios mesmo diante de adversidades. Nessa linha, os resultados aqui observados podem acrescentar ao arcabouço teórico já ofertado por pesquisas que consideraram o impacto da pandemia em diferentes setores empresariais.

De forma geral, foi perceptível que a pandemia trouxe impactos significativos para a economia brasileira. Assim como posto por Aguiar *et al.* (2021), verifica-se que mesmo isolando um determinado setor para análise, empresas lidam com variáveis diferentes, o que pode afetar seus resultados econômico-financeiros de maneira irregular. É importante lembrar que cada setor é único e tem desafios diversos, portanto, é necessárias pesquisas futuras mais aprofundadas em outros setores da economia, de modo a abranger todas as particularidades dos diferentes grupos, para considerar as diferenças. Há necessidade de obter informações econômicas e financeiras de anos futuros, bem como uma análise de empresas de diferentes ramos que estão vivenciando os impactos da pandemia, bem como analisar se houve outros fatores que possam ter interferido nos resultados, incluindo, por exemplo, a observação de Relatórios da Administração e Notas Explicativas. Nesse sentido, observa-se a limitação da presente pesquisa que considerou apenas um setor de análise e a observação de forma isolada dos indicadores econômico-financeiros, desconsiderando outros elementos que possam ter impactado nos resultados das empresas analisadas.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Juliana Felix de, GUEDES, Ana Raquel de Oliveira; CARVALHO, Patrícia Lacerda de; GALLINAET, André Sekunda. Análise econômico-financeira das instituições de ensino superior brasileiras privadas listadas na B3 durante a pandemia da COVID-19. **Revista Conhecimento Contábil**, v. 11, n. 2, p. 76-79, 2021. Disponível em: <http://periodicos.apps.uern.br/index.php/RCC/article/view/3611>. Acesso em: 22 dez. 2022.
- ALMEIDA, Alessandro Jacques de. **Pandemia do COVID-19: O impacto no comportamento do consumidor e as mudanças no varejo de Ijuí**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação de Administração) - Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul. 2021. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/7070/ALESSANDRO%20JACQUES%20DE%20ALMEIDA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 dez. 2022.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: Um Enfoque Econômico-Financeiro**. 9. ed. São Paulo: Atlas S. A., 2010.
- BRUNI, Adriano Leal. **A Análise Contábil e Financeira: Série desvendando as finanças**. 3. ed. rev. São Paulo: Atlas S. A., 2014.
- BUGARIO, Juliana; HAHN, Keitilanger Grisa. **Análise da relevância de indicadores financeiros no desempenho organizacional anteriormente e no decorrer da pandemia na empresa Beta Ltda. de Ampére - PR**. 2021. Trabalho de conclusão de Curso (Ciências Contábeis) - Faculdade de Ampére - Famper, 2021. Disponível em: <https://www.famper.com.br/arquivos/documentos/tcc/88/d19eaa92e2134383.pdf>. Acesso em: 1 dez. 2022.
- CARDOSO, Rafaela Correia; TRISTÃO, Pâmela Amado. O impacto da Pandemia do COVID-19 nos Indicadores Econômico-Financeiros e Retorno das Ações no setor de hotelaria: Estudo de caso na Rede de Hotéis Othon SA. **Navus: Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 11, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8262372>. Acesso em: 01 jan. 2023.
- FERRARI, Ed luiz. **Análise de Balanços: Análise de Demonstrações Financeiras**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- FONTELLES, Mauro José; SIMÕES, Marilda Garcia; FARIAS, Samantha Hasegawa; FONTELLES, Renata Garcia Simões. Metodologia da pesquisa científica: Diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista Paraense de Medicina**, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf. Acesso em: 14 nov. 2022.
- FREITAS, Clayton Gonzaga de. **Elaboração e gerenciamento dos indicadores para tomada de decisão**. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Gestão de Informação) - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/44671>. Acesso em: 12 dez. 2022.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- LOSEKANN, Raquel Gonçalves Caldeira Brant; MOURÃO, Helena Cardoso. Desafios do teletrabalho na pandemia Covid-19: quando o home vira office. **Caderno de Administração**, v. 28, p. 71-75, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CadAdm/article/view/53637>. Acesso em: 14 nov. 2022

MACOHON, Edson Roberto; SALA, Neusa Gonçalves; HEIN, Nelson. Projeção dos Índices de Desempenho em Instituições Financeiras Brasileiras. **Revista da Faculdade de Administração e Economia**, v. 9, n. 1, p. 80-100, 2018. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/ReFAE/article/view/6561>>. Acesso em: 25 ago. 2022.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise didática das demonstrações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2014.

MARTINS, Roberto Antonio. **Sistema de Medição de Desempenho**: Um modelo para estruturação do uso. Orientador: Mario Salerno. 1999. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo: Escola Politécnica da USP, 1999. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001036339>. Acesso em: 5 jan. 2023.

MASSOQUETTO, Karolain; SOUZA, Lorrann Paganini de; GARCIA, Bruno Eduardo Slongo; SANTOS, Débora Cristine dos. Quais impactos a Covid-19 trouxe (ou não) nos indicadores econômicos e financeiros nas empresas de consumo cíclico listadas na B3?. *In*: Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, 19º, 2022, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Congresso USP, 2022. Disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/22UspInternational/ArtigosDownload/3804.pdf>. Acesso em: 1 fev. 2023.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de balanços**: Abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas S. A., 2010.

MENDOZA-RIVERA, Ricardo J.; LOZANO-DÍEZ, José Antonio; VENEGAS-MARTÍNEZ, Francisco. Impacto de la pandemia Covid-19 en variables financieras relevantes en las principales economías de Latinoamérica. **Economía: teoría y práctica**, n. SPE5, p. 125-144, 2020. Disponível em: https://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S0188-33802020000300125&script=sci_abstract. Acesso em: 13 nov. 2022.

NIEDERAUER, Camila Bueno; VENDRUSCOLO, Maria Ivanice; SALLABERRY, Jonatas Dutra. Análise das demonstrações contábeis: um estudo da emissão de Ações no Banrisul SA. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 12, n. 3, p. 86-110, 2018. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/201809>>. Acesso em: 25 maio 2021.

PAULI, Liciani Beatriz. **Comércio varejista brasileiro**: uma análise dos determinantes macroeconômicos das vendas. Dissertação (Mestre em Administração) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16608/DIS_PPGADMINISTRACAO_2019_PAULI_LICIANI.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 10 jan. 2023.

REIS, Lucas Vinicius Borges. **Análise fundamentalista aplicada as ações negociadas na bolsa de valores brasileira**. 2020. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/30547>. Acesso em: 14 dez. 2022

SANTOS, Carla Maria Lopes da Silva Afonso dos. **Estatística Descritiva**: Manual de Auto-aprendizagem. 3. ed. rev. e aum. Lisboa: Edições Sílabo, 2018.

SANTOS, Luiz Henrique Bastos Silva. **A Pandemia da COVID-19 e o desempenho das empresas do setor de proteína animal listadas na B3**. 2022. Trabalho de conclusão de

curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Centro Universitário Maria Milza, GOVERNADOR MANGABEIRA – BA, 2022. Disponível em: <http://famamportal.com.br:8082/jspui/bitstream/123456789/2614/1/CI%C3%80NCIAS%20COT%C3%81BEIS%20-%20LUIZ%20HENRIQUE%20BASTOS%20SILVA%20SANTOS.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2023.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CORDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARD, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Unidade 2, p. 33. 44. Disponível em: https://lume-ufrgs-br.translate.google/handle/10183/213838?_x_tr_sl=pt&_x_tr_tl=en&_x_tr_hl=en&_x_tr_pto=sc. Acesso em: 15 dez. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE VAREJO E CONSUMO (SBVC). Revista Ranking: um estudo completo do varejo - 300 maiores empresas. São Paulo. 2020. Disponível em: <https://sbvc.com.br/ranking-300-maiores-empresas-do-varejo-brasileiro-sbvc-2020/>. Acesso em: 10 jan. 2021.

SILVA, Ingrid Santana da; MUCCI, Daniel Magalhães; BORINELLI, Márcio Luiz. Custos pegajosos e a pandemia do COVID-19: Os impactos da pandemia em empresas de consumo cíclico e não cíclico. In: Congresso Brasileiro de Custos, XXIX, 2022, João Pessoa, PB. **Anais...** João Pessoa: CBC, 2022. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4986>. Acesso em: 1 fev. 2023.

SILVA, Camila Eloara. Pandemia da COVID-19: impactos sobre os indicadores financeiros e econômicos de empresas aéreas brasileiras listadas na B3. 2022. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/34469>. Acesso em: 19 dez. 2022.

SILVA, Aline da; RAMOS, Sheila Patrícia; KROENKE, Adriana; HEIN, Nelson. Análise Exploratória de Indicadores de Desempenho. **Exploratory naalysis of performance indicators**, Joaçaba, ano 1019, v. 18, n. 1, p. 157-176, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/race/article/view/16209>. Acesso em: 15 dez. 2022.

WEN, George Shi Wen. **Resistindo à pandemia**: Ddonuts e a estratégia de superação e crescimento. 2021. Dissertação (Mestre em Gestão para a Competitividade) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/30720/Resistindo%20%20c%20a0%20pandemia%20-%20DDonuts%20e%20a%20estrat%20a9gia%20de%20supera%20a7%20a3o%20e%20crescimento.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 dez. 2022.